

# Monitoramento de POLÍTICAS PELA PRIMEIRA infância



OBSERVATÓRIO DA  
**primeira**  
infância

Realização



Rede  
Nossa  
São Paulo



Bernard  
von Leer  
FOUNDATION

Apoio



Programa  
Cidades  
Sustentáveis



REDE  
CONHECIMENTO  
SOCIAL

Todo o conteúdo dessa obra está licenciado sob Atribuição-Não Comercial 3.0 Brasil (CC BY-NC 3.0 BR). Isso significa que a publicação é protegida por direitos autorais, mas seu texto pode ser utilizado de forma gratuita para fins de incidência, campanhas, educação e pesquisa, desde que a fonte seja reconhecida na íntegra. A Rede Nossa São Paulo pede gentilmente que isso seja registrado, para poder avaliar seu impacto e alcance.

E-mail: [contato@institutocidadessustentaveis.org.br](mailto:contato@institutocidadessustentaveis.org.br)  
Mais informações sobre o Observatório da Primeira Infância em <https://www.observaprimeirainfancia.org.br/>

## REALIZAÇÃO

Rede Nossa São Paulo | <https://www.nossasaopaulo.org.br/>  
Fundação Bernard van Leer | <https://bernardvanleer.org/pt-br/>

## APOIO

Rede Conhecimento Social | <http://conhecimentosocial.org/>  
Programa Cidades Sustentáveis | <https://www.cidadessustentaveis.org.br/>

## DESIGN

NaruDesign | <https://www.narudesign.com.br/>

fevereiro de 2020 | 1ª EDIÇÃO

# SUMÁRIO

## APRESENTAÇÃO

02

## CONCEITOS BÁSICOS

O que são dados

06

O que são indicadores

07

Para quê usar indicadores

08

## MONITORAMENTO DE POLÍTICAS PÚBLICAS

O que é monitoramento de indicadores

09

6 razões para monitorar indicadores

09

Controle social: o que é e para que serve

10

Monitoramento de contextos complexos

11

Limitações dos números

11

EXPERIÊNCIA DE REFERÊNCIA: Uma rede de monitoramento por objetivos globais

13

## POLÍTICAS PELA PRIMEIRA INFÂNCIA

Breve histórico da criança como sujeito de direitos

15

O que é o Plano Municipal da Primeira Infância (PMPI)

16

O Plano Municipal da Primeira Infância de São Paulo

16

Monitoramento do PMPI

16

EXPERIÊNCIA DE REFERÊNCIA: Observatório da Primeira Infância

17

O QUE PODE SER FEITO PELA PRIMEIRA INFÂNCIA

18

LEITURAS RECOMENDADAS

20

FONTES DE DADOS

22



## APRESENTAÇÃO

Quando uma cidade acolhe as demandas da primeira infância, garante a cidadania antes mesmo do nascimento. Diversos estudos comprovam que até o sexto ano de vida há um alto grau de desenvolvimento físico, social e cognitivo que é único e que reverberará ao longo de toda a vida da pessoa. Por isso, é importante assegurar condições para que essa etapa seja contemplada por um ambiente seguro e que propicie esse desenvolvimento.

Este Guia Formativo faz parte de um dos vários produtos desenvolvidos no âmbito do Observatório da Primeira Infância, uma plataforma online que organiza e apresenta dados e visões sobre as condições dessa fase prioritária da vida.

Seu lançamento foi em 2017, junto à primeira edição do Mapa da Desigualdade da Primeira Infância, que retrata as desigualdades sócio-territoriais dos 96 distritos da cidade. O Mapa mostra, de uma forma simples e fácil de compreender, vários indicadores decisivos para o desenvolvimento

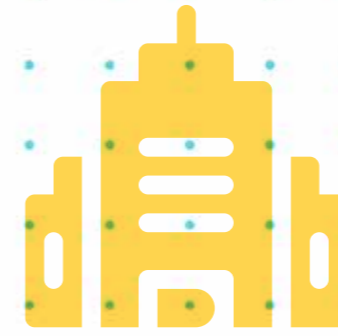
de políticas públicas voltadas a gestantes, bebês e crianças.

O diagnóstico trazido pelo Mapa de 2017 apoiou diretamente a construção do Plano Municipal pela Primeira Infância (PMPI) em 2018 e também auxiliou na definição dos 10 territórios prioritários para a implementação do PMPI.

De forma a disseminar e multiplicar o Observatório para outros municípios e torná-lo ferramenta para monitoramento de políticas públicas, este Guia traz informações básicas sobre como podem ser acompanhadas as iniciativas voltadas para a primeira infância. São também abordados alguns conceitos centrais sobre dados, indicadores e estratégias para seu uso.

O conteúdo é direcionado a servidores públicos, organizações da sociedade civil e cidadãos interessados nessa área temática.

Esperamos que esse material possa estimular a produção e sistematização de conhecimento em diversos contextos, tendo a criança como prioridade absoluta em nossa sociedade.



## AS INSTITUIÇÕES



### FUNDAÇÃO BERNARD VAN LEER

Uma fundação privada holandesa que apoia programas vinculados ao fortalecimento e escala de políticas públicas e busca disseminar o conhecimento de experiências exitosas para o desenvolvimento da primeira infância. Fornece apoio financeiro e expertise em três áreas: *Parent Plus* – serviços que combinem a formação de pais e mães no desenvolvimento da primeira infância com atividades que atendam às necessidades básicas das famílias; *Urban95* – desenho urbano de cidades que contribuam para o pleno desenvolvimento da criança; *Building Blocks* – atividades de advocacy para propagar a mensagem da importância de se investir nas crianças pequenas.



### REDE NOSSA SÃO PAULO

Uma organização da sociedade civil que tem por missão mobilizar diversos segmentos da sociedade para, em parceria com instituições públicas e privadas, construir e se comprometer com uma agenda e um conjunto de metas, articular e promover ações, visando a uma cidade de São Paulo justa e sustentável. Sua atuação é pautada pelo combate à desigualdade, pela promoção dos direitos humanos, pela participação e controle social, e pela transparência e respeito ao meio ambiente.



### REDE CONHECIMENTO SOCIAL

Uma organização sem fins lucrativos que busca promover a construção compartilhada de conhecimento, conectando pessoas, grupos e organizações, para gerar mobilização, transformação e participação social. A partir de diferentes abordagens, baseadas na colaboração, cocriação e troca de saberes, propõe o uso e disseminação de pesquisas como prática formativa e método para fortalecimento de territórios e causas.



# CONCEITOS BÁSICOS

## O QUE SÃO DADOS

São uma forma de produção de informação, que busca compreender uma realidade.

### TIPOS DE DADOS



#### QUALITATIVO

Busca olhar o que é particular, específico. Descreve pontos subjetivos como atitudes, motivações, comportamentos.



#### QUANTITATIVO

Busca olhar o que é amplo, coletivo. Determina pontos objetivos como frequências, proporções, variações, probabilidades, projeções.

### UM DADO PODE SER



#### AGREGADO = DADO AGRUPADO

informação que traz a somatória de diversas partes, para uma visão geral, mas sem a possibilidade de detalhar o que compõe essa somatória.

Exemplo: número de matrículas na creche no Brasil soma os dados de todos os municípios e permite ver o país como um todo em relação a esse tema. Mas com essa soma não é visível quais municípios tem um melhor atendimento e quais precisam de mais investimento na área.



#### DESAGREGADO = DADO NÃO (OU POUCO) AGRUPADO

informação que apresenta um cenário de uma parte isolada, para uma visão particular.

Exemplo: conseguimos saber quantas crianças foram internadas por doenças respiratórias no município, mas podemos filtrar ainda mais o dado e saber quantas dessas pessoas são menores ou maiores de 3 anos; ou ainda saber quais são os territórios ou períodos do ano que tem maior demanda de atendimento.

## QUEM PRODUZ E QUEM USA DADOS

\* Órgãos públicos, como secretarias, ministérios, controladorias, institutos públicos (IBGE, Fundação SEADE, Instituto Pereira Passos, etc.)

\* Empresas  
\* Instituições educacionais e científicas  
\* Sociedade civil

Todos podem produzir e usar dados, desde que apliquem as técnicas e metodologias adequadas para compreender determinado contexto.



## O QUE SÃO INDICADORES

São **conjuntos de dados** que buscam uma descrição da realidade, uma medida de uma situação, um registro de um contexto, em determinado momento e espaço.

### UM INDICADOR DEVE SER

- \* De fácil compreensão para diferentes públicos
- \* Atualizável periodicamente e passível de ser acompanhado no tempo
- \* De preferência, desagregável em termos geográficos, demográficos e socioeconômicos (OMS 1996, Jannuzzi 2001).

### OLHAR UM INDICADOR AGREGADO OU DESAGREGADO É COMO AUMENTAR OU DIMINUIR UM ZOOM:

-  quanto mais próximo (desagregado), mais detalhes podem ser vistos;
-  quanto mais distante (agregado), mais amplamente se pode ver.

### O comparativo de olhares próximos e distantes pode revelar desigualdades.

Exemplo: Quando olhamos para um município do porte de São Paulo, é possível encontrar múltiplos contextos. Cada distrito pode ter ou não ter um serviço. Por isso, desagregar dados por distritos ajuda a identificar algumas desigualdades territoriais.

## O QUE SÃO VARIÁVEIS

São características que compõem um indicador e que podem ser medidas ou classificadas.

Em um indicador quantitativo, as variáveis são:

- \* os valores numéricos que o compõe  
Exemplo: o indicador "Alunos por turma – creche" é composto pelas variáveis: [1] "Número de matrículas em creches municipais e conveniadas" ÷ [2] "Total de turmas nas creches, rede pública e conveniada"
- \* informações demográficas, socioeconômicas, ou outras características que possam ser comparadas, como faixa de idade, classe social, gênero, raça/cor, etc.  
Exemplo: no indicador "Pré-natal insuficiente" podemos filtrar os dados para observar esse atendimento entre mulheres negras.





# CONCEITOS BÁSICOS



# MONITORAMENTO DE POLÍTICAS PÚBLICAS

## PARA QUÊ USAR INDICADORES



### EM DIAGNÓSTICOS

- \* Conhecer detalhes do contexto que se deseja modificar
- \* Escolher os beneficiados de uma ação



### EM PLANEJAMENTOS

- \* Identificar os objetivos de uma ação
- \* Traduzir necessidades em metas ou reajustar metas



### EM MONITORAMENTOS

- \* Acompanhar o andamento de uma ação
- \* Adotar os redirecionamentos necessários
- \* Verificar os resultados parciais



### EM AVALIAÇÕES

- \* Medir o alcance de processos e ações
- \* Verificar impactos obtidos

## INDICADORES NO MUNDO...

Em diversos países, o setor público tradicionalmente produz e utiliza dados sobre economia e condições sociais da população para medir o seu desenvolvimento. Contudo, nos anos 1960, percebeu-se que essas dimensões não eram suficientes para falar em desenvolvimento, pois notou-se que o crescimento econômico não necessariamente amenizava os altos índices de desigualdades sociais.

OCDE, UNESCO, UNICEF, OIT, OMS são algumas das organizações internacionais que protagonizaram o "Movimento de Indicadores Sociais", responsáveis por avanços no conceito e nas metodologias de sistemas nacionais de indicadores, **produzidos por órgãos públicos**, que pudessem mensurar e monitorar o bem-estar e a mudança social.

(JANNUZZI, 2009; SCHRADER, 2002)

## ... E NO BRASIL

Aqui, a adoção de indicadores sociais ganhou maior espaço nos anos 1980, "com o crescimento da visibilidade de inúmeras questões sociais, como distribuição de renda, miséria, mortalidade infantil, criminalidade, qualidade da educação, entre outras, os dados estatísticos passam a fazer parte do monitoramento das ações governamentais pela sociedade civil."

(SOLIGO, 2012)

## O QUE É MONITORAMENTO DE INDICADORES

É o acompanhamento de indicadores ao longo do tempo para observar se houve mudanças (avanços ou retrocessos), observar tendências e procurar possíveis causas.

## 6 RAZÕES PARA MONITORAR INDICADORES

- 1 Orientar decisões.
- 2 Compor **diagnósticos**.
- 3 Potencializar e **otimizar** o uso dos recursos.
- 4 **Definir prioridades** para elaboração de políticas públicas e alocação de recursos.
- 5 **Analisar a contribuição** de uma política ou programa ao longo do tempo.
- 6 **Verificar** o comportamento de processos sociais, possibilitando **intervir** sobre eles

## POLÍTICAS PÚBLICAS BASEADAS EM EVIDÊNCIAS

- \* É uma forma de gestão do setor público que utiliza dados em todas as suas etapas, do diagnóstico até a avaliação.
- \* Decisões sobre ações a serem priorizadas por um governo costumam ser baseadas em um conjunto de fatores, os quais nem sempre são livres de tensões, negociações, disputas de interesse e subjetividades.
- \* As **evidências**, que consistem em informações produzidas por meio de dados e análises rigorosas, acabam sendo importantes para **eliminar fatores subjetivos na hora de tomar decisões** sobre a formulação ou implantação de políticas públicas.
- \* Monitorar indicadores e produzir análises que busquem uma relação de causa e efeito pode ser uma forma de produzir evidências para a tomada de decisão.



# MONITORAMENTO DE POLÍTICAS PÚBLICAS

## CONTROLE SOCIAL: O QUE É E PARA QUE SERVE

O controle social é uma forma de participação política que vai além do voto, entendendo que a sociedade não é externa ao Estado, mas sim parte do desenho de suas ações. Por isso, propõe que setores da sociedade civil monitorem na gestão pública com o objetivo de direcionar as ações

do governo para a defesa de seus interesses.

Procura orientar e definir prioridades para planejar, implantar e avaliar programas e políticas públicas por meio da relação entre sociedade e Estado.

Por isso, o monitoramento de indicadores pode ser uma forma de exercer o controle social.

## CONDIÇÕES NECESSÁRIAS PARA O CONTROLE SOCIAL

- \* Mobilização da sociedade para exercer essa participação
- \* Instrumentos de prestação de contas
- \* Disponibilidade de dados e informações sobre serviços, territórios, demandas

Sabemos, contudo, que a disposição de informações nem sempre é automática na administração pública. Seja porque ainda é preciso avançar em políticas de transparência de dados, seja porque alguns dados não existem ou não estão organizados para serem disponibilizados.

Nos casos em que o Estado não tem mecanismos de transparência bem estabelecidos, é parte do processo de controle social investir esforços em pressionar para que as informações sejam disponibilizadas, ou ainda criar formas de produzir dados e informações.

## IMPORTÂNCIA DA TRANSPARÊNCIA E DE DADOS ABERTOS

A publicação de dados permite a cidadãos o conhecimento sobre a realidade, o acompanhamento das políticas, das contas públicas e do cumprimento ou não dos seus direitos. Ou seja, ter à disposição dados e informações públicas é importante para que a sociedade possa participar e contribuir com a gestão pública, exercer o controle social (acompanhamento de ações e políticas de governo).

No Brasil, uma conquista importante foi a aprovação da Lei de Acesso à Informação (nº 12.527/2011) que criou mecanismos que possibilitam, a qualquer pessoa, gratuitamente, sem necessidade de apresentar motivo, receber informações de interesse coletivo dos órgãos e entidades públicas.



SAIBA MAIS  
no Portal Brasileiro de Dados Abertos.

## MONITORAMENTO DE CONTEXTOS COMPLEXOS

Para produzir um diagnóstico ou analisar avanços de políticas sociais é importante ter em mente que um único indicador não pode contemplar tudo. Isso porque fenômenos sociais são complexos e têm influências de múltiplos fatores.

Se um indicador descreve uma situação específica, não é possível, por exemplo, estabelecer relações de causa e efeito com apenas um dado. Exemplo: Para identificar quais ações podem ser feitas para reduzir a mortalidade neonatal não basta olhar apenas para essa taxa. É preciso buscar dados sobre a cobertura pré-natal, causas das mortes e outros que permitam observar por diversos ângulos o que pode influenciar o problema.

## LIMITAÇÕES DOS NÚMEROS

Costuma ser difícil imaginar como tornar tangível aquilo que é muito subjetivo. Como traduzir sensações ou vivências em números?

Pensando na primeira infância isso pode parecer ainda mais difícil: como levar em conta as perspectivas do público dos 0 aos 6 anos e suas famílias?

Indicadores oficiais podem (e devem) ser complementados com outras formas de coleta e análise, qualitativas e quantitativas.

## SISTEMAS DE INDICADORES

São uma forma de juntar informações que se complementam, para tentar facilitar a interpretação de realidades complexas.

Um conjunto de indicadores é selecionado para medir, ao longo do tempo, uma área específica.

Esses indicadores costumam ser vistos de forma comparativa ou procurando relações complementares entre eles.

## INDICADORES DESAGREGADOS E GEORREFERENCIADOS PARA OLHAR DESIGUALDADES TERRITORIAIS

O uso de mapas é um importante aliado quando o que se quer é atuar em uma perspectiva de territórios.

Olhar para um município a partir de mapas permite comparar dados e verificar os locais mais desprovidos de serviços e equipamentos públicos.

Os Mapas da Desigualdade de São Paulo são um exemplo dessa prática, que também foi aplicada à primeira infância.

## ABORDAGENS QUALITATIVAS

São muitas as metodologias para levantar percepções mais subjetivas: entrevistas em profundidade, grupos de discussão, etnografias, pesquisas participativas, histórias orais, photovoice, workshops, interação baseada em imagens, etc.

**O importante é dar voz a quem é diretamente influenciado pelo contexto e pelas políticas.**

# PROGRAMA CIDADES SUSTENTÁVEIS

O Programa Cidades Sustentáveis (PCS) é uma iniciativa apartidária que visa sensibilizar, mobilizar e comprometer os governos locais para o desenvolvimento justo e sustentável dos municípios. Suas premissas fundamentais são o combate à desigualdade, a promoção dos direitos humanos, a participação da sociedade e o controle social, bem como a transparência e o respeito ao meio ambiente.

Desde 2012, o programa atua no engajamento de governos locais para a implementação de políticas públicas estruturantes, capazes de combater a desigualdade social e contribuir para a construção de cidades mais justas e sustentáveis.

Estruturado em 12 eixos temáticos, alinhados aos 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), o PCS cumpre um papel fundamental e pioneiro ao apoiar a municipalização dos ODS e a implementação da Agenda 2030 em nível local. Esse trabalho acontece por meio de uma agenda completa e integrada de sustentabilidade urbana, que contempla as dimensões social, ambiental, econômica, política e cultural no planejamento urbano municipal.

Por meio da Plataforma Cidades Sustentáveis, o programa oferece um conjunto de ferramentas e metodologias baseadas em indicadores qualitativos e quantitativos, além de um banco de boas práticas



com casos exemplares de políticas públicas no Brasil e no mundo.

O PCS também integra o projeto “CITInova”, uma iniciativa multilateral que envolve a ONU Meio Ambiente, o Ministério de Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações (MCTIC), a prefeitura de Recife, o governo do Distrito Federal, o Centro de Gestão e Estudos Estratégicos (CGEE) e a Agência Recife para Inovação e Estratégia (Aries), com apoio do Fundo Global para o Meio Ambiente (GEF, na sigla em inglês).

O principal objetivo do CITInova é promover o planejamento urbano integrado e investir em tecnologias inovadoras para responder a alguns dos maiores desafios

provocados pelas mudanças climáticas. No escopo do projeto, a plataforma do PCS irá incorporar novos módulos ao longo dos próximos anos – como planejamento urbano integrado, participação social e financiamento municipal, entre outros –, além de ferramentas e funcionalidades de apoio a gestores públicos, com destaque para os sistemas de monitoramento e análise de dados e indicadores, o sistema de geoprocessamento (SIG) e conteúdos técnicos e teóricos sobre as diversas áreas da administração municipal. A plataforma do PCS integra também o Observatório de Inovação para Cidades Sustentáveis, desenvolvido pelo CGEE.



# A B C POLÍTICAS PELA PRIMEIRA INFÂNCIA

## BREVE HISTÓRICO DA CRIANÇA COMO SUJEITO DE DIREITOS

A criança passou a ser um tema de ordem pública a partir do século XX, quando tornou-se um sujeito de direitos, cujas especificidades devem ser garantidas para que o desenvolvimento de suas faculdades (tão caras ao sujeito adulto) seja pleno.

Diferentes proposições políticas e jurídicas surgiram para defender a criança como sujeito de direitos especiais no mundo, com a Declaração da Universal dos Direitos da Criança (1959), a Convenção dos Direitos da Criança (1989) e a Conferência Mundial sobre a Criança (1990).

No Brasil, essa pauta ganhou maior espaço a partir da Constituição Federal (1988) e do Estatuto da Criança e do Adolescente (1990). O destaque à primeira infância, contudo, só se tornou pauta política no século XXI, quando foi aprovado o Marco Legal da Primeira Infância (Lei 13.257/2016), que estabelece as condições e orientações para a elaboração de planos intersetoriais no âmbito dos municípios, voltados à primeira infância, com escuta ampliada da população e definição de metas pelos órgãos responsáveis.

## O QUE É O PLANO MUNICIPAL DA PRIMEIRA INFÂNCIA (PMPI)

É um plano que responde a um diagnóstico no nível do município, seguindo diretrizes estaduais e nacionais (Plano Nacional pela Primeira Infância). Nele, se estabelecem eixos, estratégias e metas a serem alcançadas, de forma transversal entre as diversas pastas e setores da sociedade. De acordo com levantamento realizado pela Rede Nacional Primeira Infância, 114 municípios brasileiros já desenvolveram seus PMPI, e em outras 30 localidades eles estão em fase de elaboração. A metodologia utilizada neste levantamento não permite confirmar se o PMPI foi elaborado ou não nas demais cidades.

## TODO PLANO É TAMBÉM UM IMPORTANTE INSTRUMENTO DEMOCRÁTICO

A democracia vai além do voto a cada quatro anos. A elaboração de planos é uma oportunidade para que a população se envolva diretamente na tomada de decisões sobre seu território e sua implementação. A construção participativa, busca compatibilizar as necessidades da população com as possibilidades do Estado e as prioridades da gestão.

**SAIBA MAIS** pelos materiais desenvolvidos pela [Rede Nacional pela Primeira Infância](#)

## O PLANO MUNICIPAL DA PRIMEIRA INFÂNCIA DE SÃO PAULO



Aprovado em 2019 e antecedido pela Lei nº 16.710 de 2017, o PMPI de São Paulo (2018-2030) é organizado em 4 eixos estratégicos que se desdobram em 31 metas e 135 estratégias de ação, que dizem o que o poder público fará concretamente para alcançar cada meta esperada.

## MONITORAMENTO DO PMPI

Pode ser realizado por meio do acompanhamento dos indicadores que expressam as estratégias desenhadas para cumprir as metas.

Por exemplo, no PMPI de São Paulo temos:

	ESTRATÉGIA
<b>EIXO 2, META 1.</b> Garantir atendimento a todas as crianças de 0 a 3 anos	1.1 Assegurar, até 2025, atendimento na Educação Infantil para 75% das crianças de 0 a 3 anos ou 100% da demanda registrada, o que for maior.
	INDICADORES
	<ul style="list-style-type: none"> <li>* População de até 3 anos atendida em creches</li> <li>* Demanda de vagas atendidas em creches</li> </ul>

Mas nem sempre os indicadores passíveis de monitorar as estratégias estão descritos no Plano. Por isso é importante que a sociedade e o Estado estabeleçam diálogo para dispor de ferramentas e dados abertos para viabilizar o controle social. Além disso, é importante acompanhar todas as etapas de um PMPI.

## ETAPAS DE UM PLANO MUNICIPAL PELA PRIMEIRA INFÂNCIA

Diagnóstico da situação estabelece um ponto de partida

Formulação de propostas via fóruns, assembleias, conferências e/ou audiências

Escrita do Plano incorporação das propostas

Audiências Públicas validação das propostas

Aprovação do documento pelo poder legislativo

Execução das metas

Acompanhamento



## POLÍTICAS PELA PRIMEIRA INFÂNCIA

# EXPERIÊNCIA DE REFERÊNCIA

# OBSERVATÓRIO DA PRIMEIRA INFÂNCIA



OBSERVATÓRIO DA  
primeira  
infância

O Observatório da Primeira Infância é uma iniciativa da Rede Nossa São Paulo, realizada com o apoio da Fundação Bernard van Leer, com o objetivo de organizar e disponibilizar indicadores sobre as condições de vida de crianças de 0 a 6 anos. A abordagem envolve temas como saúde, educação, uso da cidade, infraestrutura e planejamento urbano, consumo responsável, cultura, esporte, economia criativa e sustentável e equidade social.

Ao todo, o observatório disponibiliza 130 indicadores relacionados à infância, identificados a partir de três referências gerais: o Programa Cidades Sustentáveis (PCS), que conta com indicadores alinhados aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS); o Prêmio Cidade da Criança, realizado pelo PCS em parceria com o Instituto Alana; e o Urban95, da Fundação Bernard van Leer que conta com indicadores separados pelos eixos saudável, segura e pública.

Atualmente, a plataforma cobre somente o município de São Paulo, mas outros

municípios interessados podem construir seus observatórios a partir deste. Para isso, podem utilizar os guias de multiplicação e de replicação da plataforma como referência. Na plataforma, além dos indicadores e dos guias, estão disponíveis:

- \* Mapa interativo, para cruzar dados e aprofundar análises sobre a temática;
- \* Boas práticas para a garantia dos direitos das crianças e gestantes;
- \* Uma sessão especial chamada "Crianças Invisíveis", para chamar a atenção do governo e da sociedade civil a diversas situações e especificidades vividas por algumas crianças cujas vozes não são ouvidas e não constam nos registros públicos abertos;
- \* Olhar das Crianças, promovendo a escuta de crianças por meio da fotografia e as inserindo como atores relevantes para analisar a cidade;
- \* Os Mapas da Desigualdade da Primeira Infância publicados em 2017 e 2020.



## O QUE PODE SER FEITO PELA PRIMEIRA INFÂNCIA

### AS CRIANÇAS SÃO RESPONSABILIDADE DE TODAS AS PESSOAS

Para que sociedade e Estado trabalhem juntos, é importante que haja formas de potencializar processos de participação e controle social. Todas as pessoas têm um papel importante na promoção dos direitos e do desenvolvimento integral das crianças, desde os primeiros anos de vida.

### EM MUNICÍPIOS COM PMPI

É preciso garantir que esse plano seja colocado em prática, com a melhor qualidade possível

#### PODER PÚBLICO

- \* **Disponibilizar informações** atualizadas sobre a implantação do plano
- \* **Criar canais de transparência**, para que a sociedade possa acompanhar as ações
- \* **Realizar reuniões intersetoriais e interdisciplinares**, para promover ações integradas
- \* **Fomentar e realizar iniciativas de troca de experiências** e de capacitação (fóruns, debates, palestras, seminários, etc.)
- \* **Estimular o setor privado** a desenvolver ações positivas (p. ex. dar apoio a gestantes e discutir paternidade)

#### SOCIEDADE CIVIL

- \* **Acompanhar as metas** definidas no plano, participando em instâncias de monitoramento e avaliação
- \* **Integrar grupos de trabalho** para aprofundamento contínuo sobre a temática
- \* **Identificar quais são os tomadores de decisão** do governo local que lidam com questões da primeira infância
- \* **Acompanhar vereadores** que sejam sensíveis a essa causa e que priorizem as crianças no processo legislativo
- \* **Conhecer o funcionamento dos órgãos de controle** que atuam no município, para buscar apoio quando necessário

### EM MUNICÍPIOS SEM PMPI

É importante procurar formas de incidir para o desenvolvimento de um PMPI em seu município

- \* **Buscar articulação com atores estratégicos** do poder público (executivo e legislativo) que sejam sensíveis ao tema
- \* **Realizar consultas públicas e pesquisas de opinião** para demonstrar a relevância do tema na visão das pessoas
- \* **Produzir análises e diagnósticos** que mostrem a prioridade e urgência do trabalho com a primeira infância
- \* **Realizar palestras, seminários e apresentações** para tornar o tema mais conhecido e, portanto, mais palpável para as pessoas



# REFERÊNCIAS E LEITURAS RECOMENDADAS

BRASIL / CONTROLADORIA GERAL DA UNIÃO. Manual da Lei de Acesso à Informação para Estados e Municípios. Disponível em: [www.cgu.gov.br/Publicacoes/transparencia-publica/brasil-transparente/arquivos/manual\\_lai\\_estadosmunicipios.pdf/view](http://www.cgu.gov.br/Publicacoes/transparencia-publica/brasil-transparente/arquivos/manual_lai_estadosmunicipios.pdf/view)

BRASIL / MINISTÉRIO DA CULTURA / SECRETARIA DE POLITICAS CULTURAIS. Subsídios para elaboração de um Plano Setorial. Disponível em: [www.consultaesic.cgu.gov.br/busca/dados/Lists/Pedido/Attachments/442193/RESPOSTA\\_PEDIDO\\_Plano%20Material%20-%20Subsidios.pdf](http://www.consultaesic.cgu.gov.br/busca/dados/Lists/Pedido/Attachments/442193/RESPOSTA_PEDIDO_Plano%20Material%20-%20Subsidios.pdf)

FIEP. Portal do Movimento Nacional ODS Nós Podemos Paraná. Disponível em: <http://www.fiepr.org.br/nospodemosparana/>

JANNUZZI, Paulo de Martino. Indicadores sociais no Brasil: conceitos fontes de Dados e Aplicações. Campinas: Editora Alinea, 2009.

JANNUZZI, Paulo de Martino., GRACIOSO, Luciana de Souza. Produção e disseminação da informação estatística: agências estaduais no Brasil. São Paulo Perspec. [online]. 2002, vol.16, n.3, pp.91-103. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S0102-88392002000300013>

KERNKAMP, Clarice da Luz., SAMPAIO, Helenara. GARCIA, Regina. Estatística e indicadores sociais. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2013.

PNUD. Manual de Interpretação e Análise de Indicadores: Módulo 1 – Movimento ODM Brasil. Brasília: SESI-PR/PNUD, 2014. Disponível em: [www.pnud.org.br/Public/img/odm/pdf/AF\\_manual-PNUD\\_M1\\_indicadores.pdf](http://www.pnud.org.br/Public/img/odm/pdf/AF_manual-PNUD_M1_indicadores.pdf)

\_\_\_\_\_. Os Objetivos do Desenvolvimento do Milênio. 2016. Disponível em: [www.pnud.org.br/odm.aspx](http://www.pnud.org.br/odm.aspx)

\_\_\_\_\_. Os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável. 2016. Disponível em: [www.pnud.org.br/ODS.asp](http://www.pnud.org.br/ODS.asp)

\_\_\_\_\_. Atlas do Desenvolvimento Humano. Brasília: PNUD, 2013. Disponível em: <http://atlasbrasil.org.br/2013/pt/>

PNUD-Brasil e SESI-PR. Interpretação e Análise de Indicadores. Brasília: SESI-PR/PNUD, 2014. Disponível em: [http://www.pnud.org.br/Public/img/odm/pdf/AF\\_manual-PNUD\\_M1\\_indicadores.pdf](http://www.pnud.org.br/Public/img/odm/pdf/AF_manual-PNUD_M1_indicadores.pdf)

PREFEITURA DE SÃO PAULO. Plano Municipal da Primeira Infância (2018-2030). Disponível em: [https://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/upload/Plano\\_Municipal\\_pela\\_Primeira\\_Infancia.pdf](https://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/upload/Plano_Municipal_pela_Primeira_Infancia.pdf)

REDE NACIONAL PRIMEIRA INFÂNCIA (BRASIL). Guia para Elaboração do Plano Municipal Pela Primeira Infância. 2ª ed. – Rio de Janeiro: Centro de Criação de Imagem Popular – CECIP, 2017.

REDE NOSSA SÃO PAULO / PROGRAMA CIDADES SUSTENTÁVEIS.. ANEXO GPS - Indicadores do Programa Cidades Sustentáveis e Orientações para o Plano de Metas. Disponível em: <https://www.cidadessustentaveis.org.br/arquivos/Publicacoes/orientacoes-plano-de-metas.pdf>

SOLIGO, Valdecir. Indicadores: conceito e complexidade do mensurar em estudos de fenômenos sociais. In: Est. Aval. Educ., São Paulo, v. 23, n. 52, p. 12-25, mai./ago. 2012. Disponível em <http://www.fcc.org.br/pesquisa/publicacoes/eae/arquivos/1724/1724.pdf>

SCHRADER, Achim. Métodos de pesquisa social empírica e indicadores sociais. Porto Alegre: Ed. Universidade/ UFRGS, 2002.

SILVA SF, SOUZA NM, BARRETO JOM. Fronteiras da autonomia da gestão local de saúde: inovação, criatividade e tomada de decisão informada por evidências. Ciência e Saúde Coletiva. 2014; 19(11):4427-4438. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/csc/v19n11/1413-8123-csc-19-11-4427.pdf>

VILLI, MC. O monitoramento participativo como estratégia da sociedade civil para controle social: um estudo de caso da plataforma Monitorando a Cidade [dissertação]. São Paulo: Universidade de São Paulo, Escola de Artes, Ciências e Humanidades; 2018 [citado 2020-02-06]. doi:10.11606/D.100.2019.tde-03012019-191340.. Disponível em: <https://teses.usp.br/teses/disponiveis/100/100134/tde-03012019-191340/pt-br.php>



# FONTES DE DADOS

Abaixo, alguns exemplos de plataformas e fontes com dados e indicadores sociais que podem auxiliar no conhecimento e futuro monitoramento de informações relacionadas à primeira infância.



## ABRANGÊNCIA NACIONAL

NOME DA FONTE	LINK DO PORTAL	TIPO DE INFORMAÇÃO ENCONTRADA
IBGE Séries Históricas	<a href="https://seriesestatisticas.ibge.gov.br/default.aspx">https://seriesestatisticas.ibge.gov.br/default.aspx</a>	Populacionais e sociodemográficos
Data SUS	<a href="http://www2.datasus.gov.br/DATASUS/index.php?area=02">http://www2.datasus.gov.br/DATASUS/index.php?area=02</a>	Saúde
TabNet - CNES	<a href="http://www2.datasus.gov.br/DATASUS/index.php?area=0204">http://www2.datasus.gov.br/DATASUS/index.php?area=0204</a>	Saúde
INEP - Data	<a href="http://portal.inep.gov.br/web/guest/inep-data">http://portal.inep.gov.br/web/guest/inep-data</a>	Educação
SAGI	<a href="https://aplicacoes.mds.gov.br/sagi/portal/index.php?grupo=212">https://aplicacoes.mds.gov.br/sagi/portal/index.php?grupo=212</a>	Bolsa Família
TABCAD	<a href="https://aplicacoes.mds.gov.br/sagi/cecad/tabulador_tabcad.php?p_forma=1">https://aplicacoes.mds.gov.br/sagi/cecad/tabulador_tabcad.php?p_forma=1</a>	Assistência Social



## ABRANGÊNCIA MUNICIPAL \* SÃO PAULO

NOME DA FONTE	LINK DO PORTAL	TIPO DE INFORMAÇÃO ENCONTRADA
TabNet - PMSP	<a href="https://seriesestatisticas.ibge.gov.br/default.aspx">https://seriesestatisticas.ibge.gov.br/default.aspx</a>	Saúde
Observa Sampa	<a href="http://observasampa.prefeitura.sp.gov.br/index.php/indicadores/indicadores-por-tema/">http://observasampa.prefeitura.sp.gov.br/index.php/indicadores/indicadores-por-tema/</a>	Dados gerais do município
GEOSampa	<a href="http://geosampa.prefeitura.sp.gov.br/PaginasPublicas/_SBC.aspx">http://geosampa.prefeitura.sp.gov.br/PaginasPublicas/_SBC.aspx</a>	Dados gerais do município
SIM Direitos Humanos	<a href="http://www.prefeitura.sp.gov.br/simdh/">http://www.prefeitura.sp.gov.br/simdh/</a>	Direitos Humanos
Fundação Seade	<a href="http://www.seade.gov.br">http://www.seade.gov.br</a>	População e sociodemográficos
São Paulo Transporte S. A. (SPTrans)	<a href="http://www.sptrans.com.br/indicadores/">http://www.sptrans.com.br/indicadores/</a>	Mobilidade

